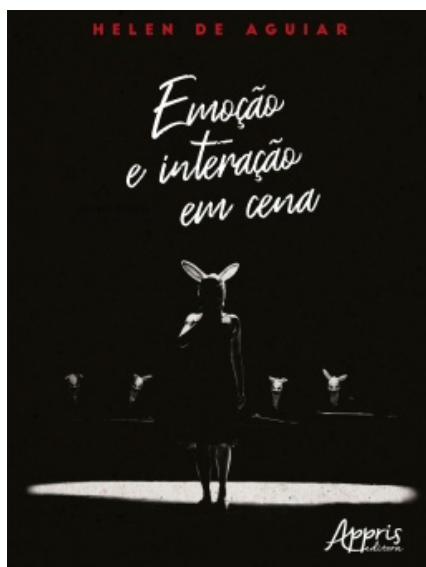


ANÁLISE CRÍTICA E SENSÍVEL SOBRE
PROCESSO DE CRIAÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE
A DANÇA MODERNA E VIGOTSKI

Juliana Virtuoso¹



Sobre AGUIAR, Helen de. **Emoção e interação em cena**. Curitiba: Appris, 2019, 147 p. ISBN: 978-85-473-3621-9.

Resumo: Trata-se de uma resenha do livro *Emoção e interação em cena* (2019), resultante da dissertação de mestrado da autora Helen de Aguiar e intitulada *Téssera Companhia de Dança da UFPR: um diálogo entre a concepção artística e a teoria de Vigotski*, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná, em 2016, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Tania Stoltz. Revisada e atualizada, a dissertação se transforma em livro e, aqui, a autora oferece ao público um olhar instigante e único para o acompanhamento (teórico e videográfico) de uma obra coreográfica da referida companhia – *Coelhos* do diretor e coreógrafo Rafael Pacheco – a partir de um debate aprofundado trazendo à cena as teorias do autor russo Lev Vigotski. É pela relação entre a educação e o fazer artístico que o texto se torna uma reflexão que parte de uma pesquisa participante. Trata-se de uma reflexão artística permeada de rigor científico sem, contudo, perder o movimento e a cadência de uma escrita poética.

213

Palavras-chave: Arte. Educação. Processo de criação. Dança. Vigotski.

O livro *Emoção e interação em cena*, da autora Helen de Aguiar, e publicado em 2019 pela Editora Appris, contém 147 páginas revisadas e atualizadas.

A obra divide-se em sete capítulos que se complementam no compromisso de apresentar as relações estabelecidas, entre a teoria sociointeracionista de Lev Vigotski e o universo artístico da dança – moderna – fornecendo dados sensíveis com argumentos consistentes sobre a arte/dança como potência transformadora, que gera aprendizagem, conhecimento, reconhecimento, compreensão do indivíduo em si e da sociedade na qual está inserido.

¹ Especialista em Arte e Ensino das Artes pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Bacharel e licenciada em Dança pela mesma instituição. Coreógrafa da Téssera Companhia de Dança da UFPR. Email: julianavirtuoso@ufpr.br

Neste seguimento, a autora explora como objeto de estudo a Têssera Companhia de Dança da UFPR, seu método de criação em dança, concepção artística, procedimentos coreográficos e os modos como essas partes se relacionam com o indivíduo (criador da obra, elenco, contexto e público). É criado um diálogo entre a teoria vigotskiana, que, “considera o sujeito inserido em uma dinâmica que envolve relações de troca, dialéticas, com o meio, e indica que o desenvolvimento humano se dá por meio de processos históricos e sociais” (p. 71) e o processo criativo desta companhia, “que inclui o tempo, o conhecimento e as relações entre os indivíduos” (p. 70), como agente transformador que promove experiências e vivências, gerando sentimentos, percepções, sensações, emoções, tornando possível a interação do sujeito com o mundo.

É por meio de um caminho cadenciado, de forma profundamente reflexiva, que se evidencia um panorama descritivo da obra. A autora oferece uma perspectiva das elaborações teóricas de Vigotski, da dança como potencial educacional percorrendo o cenário histórico da dança moderna/dança teatro, transitando pela cronologia da companhia e de forma coerente tangenciando suas premissas e questionamentos.

A escolha do *corpus* analisado na obra destaca a coreografia *Coelhos* (2014/2015), por originar uma interpretação que permite o entendimento de algumas estratégias utilizadas no processo criativo, que por sua vez, são esclarecedoras à medida em que se estabelece o encadeamento dos dados coletados.

No primeiro capítulo, estudos e reflexões sobre a dança como área de conhecimento e como linguagem artística, são apresentados de modo a indicar uma compreensão sobre o seu papel social. A dança num âmbito educacional amplo atrela-se à ciência apresentando relações entre conhecimento/autoconhecimento, experiências corporais/emocionais, estados psicológicos, sociedade/meio cultural, arte, revelando-se como potencializadora de saberes.

No segundo capítulo, a autora apresenta uma breve história da dança no ocidente. A construção manifesta-se, com interesse em esclarecer o percurso de surgimento e consolidação da *dança moderna*, delineando fundamentos ideológicos e contextos

socioculturais, principalmente aqueles que dão corpo/conceito e influenciam a estruturação da identidade técnica e estética do trabalho realizado pela Têssera Companhia de Dança da UFPR.

Um histórico detalhado da referida companhia é apresentado inteiramente no capítulo três. Aguiar submerge no universo desse grupo artístico institucional, passeando por seus períodos históricos e construindo um entendimento de sua trajetória que norteia sua atual constituição artística. Quando sugere que Vigotski parece descrever com exatidão o trabalho desenvolvido pela companhia, quando este se refere à arte como ‘técnica social do sentimento ou técnica da emoção’, o faz com grande profundidade pois, a partir da pesquisa (revisão de literatura, análise documental – matérias de jornal, programas de espetáculos – e material digital encontrado em plataformas *online*), de entrevistas com o diretor fundador Rafael Pacheco e de sua vivência nesse grupo, a mesma descortina suas impressões definindo a companhia como importante agente, capaz de transformar o indivíduo, com base no seu perfil identitário construído ao longo de trinta e oito anos de trabalho ininterrupto.

No quarto capítulo, “Vigotski: sociedade, interação e emoção” a autora faz um ancoramento teórico das especificidades de alguns elementos da teoria vigotskiana com intuito de esclarecer sua concepção histórico-cultural. Dá ênfase em aspectos como processos de aquisição e domínio do conhecimento, a valorização das interações sociais e a regulação das emoções, relacionando os temas sistematicamente com os processos de vivência em dança moderna.

No quinto capítulo, a autora aborda a metodologia e os instrumentos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa. A abordagem metodológica se constitui em um estudo (participativo) de caso e é estruturada com rigor científico, contudo, sem perder a fluidez, sensibilidade e clareza, esboçando-se, dessa forma, uma pesquisa qualitativa na intenção de analisar as relações complexas do elemento: ‘processo de criação em dança/obra coreográfica’. Vale ressaltar, que as ferramentas de análise aplicadas, mostram-se efetivas na síntese e resposta ao problema da pesquisa.

Os dois últimos capítulos: “A concepção artística da Têssera Companhia de Dança da UFPR” e “O diálogo com Vigotski” – se intercomplementam e, dessa forma, Aguiar consolida sua argumentação. Evidenciam-se as marcas do processo, por meio do desmembramento das partes que formam o todo, tanto na construção histórica da estrutura da Têssera Companhia de Dança da UFPR, quanto de sua forma de produzir arte (processo criativo) com a descrição e discussão da obra *Coelhos*. Cria-se uma significativa interpretação das noções destacadas no livro sobre processo criativo/artístico, no sentido da transformação que provoca no indivíduo, consolidando-se com a afirmação da autora:

Ao transformar uma ideia em produto cultural, esse produto passa a pertencer ao repertório daqueles indivíduos atuantes, de modo que sua produção os influencia, criando uma relação dialética entre a obra e os indivíduos, que ao desenvolvê-la desenvolvem-se (AGUIAR, 2019, p. 103).

A autora encerra a obra com a constatação de que a dança é uma importante realização humana e pensa a escrita como um incentivo para novas reflexões e valorização desta arte que, em sua generalidade, proporciona uma existência onde o indivíduo se atualiza, estabelecendo condições para a construção de um caminho de evolução.

Finalmente, cabe ressaltar, que criar é um ato de tornar consciente um mundo que é construído. O artista é responsável por agregar e elaborar as informações, percepções, relações, interações, sentimentos, emoções, ações e etc., de uma forma transgressora, gerando novas formas de relacionamento com o mundo.

A dança é uma arte emotiva, humanista e complexa, que age em toda a realidade. A vida é movimento e a dança se transforma pelo movimento, pela sua maneira de existir em constante ‘fazer’. Repetindo, agindo/reagindo, insistindo, articulando novos arranjos, estabelecendo constantemente mediações, forma-se e transforma-se num contínuo evolutivo demarcado por tempo-espço, que comunica e modifica o seu tempo.

REFERÊNCIA

AGUIAR, Helen de. **Emoção e interação em cena**. Curitiba: Appris, 2019.

Recebido em: 01/10/2019
Aceito em: 07/12/2019